



AFLUENTE: REVISTA DE
LETRAS E LINGUÍSTICA

ISSN 2525-3441

Lillian Gonçalves de Melo

*Instituto Federal do Norte de Minas Gerais -
Araçuaí*

orcid.org/0000-0003-3558-8409

lillianmelo.portugues@gmail.com

*Letramento do professor em formação:
análise dos posicionamentos enunciativos e discursivos
em práticas letradas no curso de Pedagogia*

RESUMO: Neste artigo analisa-se os mecanismos enunciativos e discursivos em práticas letradas realizadas no decorrer do processo de formação desenvolvido no curso de Licenciatura em Pedagogia, de uma faculdade particular de ensino. Para isso, adota-se os preceitos teóricos dos estudos do Letramento Acadêmico a partir de uma perspectiva social, cultural e discursiva, em que letramento é concebido como um processo constituído de práticas sociais e interativas, envolvendo o protagonismo de sujeitos em formação. A esse viés relaciona-se os subsídios advindos da Análise do Discurso, dos estudos sobre Identidade e Currículo do ponto de vista multicultural. Para analisar os discursos utilizou-se os mecanismos enunciativos, com foco nas modalizações e agenciamento de vozes, investigou-se também os operadores discursivos e enunciativos. Os discursos analisados apresentaram posicionamentos enunciativos diversos, que retratam a complexidade que envolve o letramento acadêmico nas instâncias de ensino. No decorrer das análises percebeu-se que os sujeitos discursivos estão imersos em práticas letradas diversas, os acadêmicos vivenciam um processo de formação profissional, com reflexões que discutem supostos modos ideais de exercício no decorrer da profissão, modos de ensinar, além do preceito humanizador que abarca os interdiscursos direcionados para a formação humana. Há, em diversos excertos, o agenciamento de vozes sociais, tanto nos discursos da docente quanto nas exposições realizadas pelos discentes que se utilizam dessa prática para modalizar vários posicionamentos enunciativos.

Palavras-chave: Letramento acadêmico. Formação docente. Posicionamentos enunciativos. Modalizações.

INTRODUÇÃO



O objetivo do presente artigo é analisar os mecanismos enunciativos e discursivos em práticas letradas, no curso superior em Pedagogia, de uma instituição privada de ensino, a fim de flagrar a dimensão do processo constitutivo do profissional docente em formação superior. O corpus de análise são os discursos coletados *in loco* em aulas da disciplina Educação de Jovens e Adultos- EJA, no sexto período do curso de licenciatura em Pedagogia, de uma instituição de Ensino Superior (IES) particular.

A escolha por uma perspectiva direcionada para o Letramento voltada para a formação do professor justifica-se pela necessidade de ampliação das discussões relacionadas para os cursos de formação docente, porque é um contexto social em que os discursos estão imersos em valores, crenças, leis, regimentos, preceitos científicos e doutrinas. Trata-se de construções sociais e culturais de sujeitos que vivenciam um processo de (re)construção identitária para assumir uma postura profissional.

É preciso reconhecer que as práticas de leitura e escrita estão inseridas em complexos ideológicos, culturais e envoltas em relações de poder associadas ao letramento, principalmente por se tratar de um contexto do ensino superior devido à sua responsabilidade social de formação profissional, pois é uma instância de práticas concretas e sociais. Street (2014, p.9) diz que são “práticas letradas produtos da cultura, da história e dos discursos”.

A escolha pela licenciatura em Pedagogia justifica-se pelo fato de pertencer à formação docente para atuar na Educação Básica, que possui uma função social proeminente, pois é a “base” na formação do indivíduo ao inseri-lo nos contextos sociais e institucionais de letramento, além do desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e da interação entre sujeitos.

Para abordagem teórica adota-se os preceitos discursivos e enunciativos com base nos estudos Bakhtin (2010), Bakhtin e Volochinov (2006), Foucault (1969) e Pêcheux (1990), Orlandi (2002; 2007; 2016). Os mecanismos enunciativos e discursivos investigativos são os de base linguístico-textual, a partir dos estudos de Bronckart (1999,2007), Ducrot (1987) e Koch (2002). Os estudos do



Letramento serão embasados nas pesquisas de Kleiman (2007), Kleiman e Assis (2016), Corrêa e Boch (2012) e Street (2014), além de investigações de demais pesquisadores dessa área.

Durante a formação profissional, o sujeito em formação vivencia uma infinidade de práticas letradas que corroboram para a (re)construção do profissional docente. A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa deu-se em questionar como são projetados os posicionamentos enunciativos e discursivos no decorrer das práticas letradas no ensino superior e como a formação profissional é discursivizada nesse contexto social formativo, atravessado por formações discursivas e ideológicas.

METODOLOGIA

7 A instituição de ensino em que o corpus foi coletado está instalada na região de Minas Gerais há vinte e três anos e possui o curso de Pedagogia desde o ano de 1995, sendo o primeiro curso ofertado - na cidade pela IES - para a população de Minas Gerais. É uma instituição que já vivenciou vários momentos de aplicação da prova do Enade. Por questões éticas, não é possível expor mais informações relativas à IES investigada para não comprometer os preceitos éticos da pesquisa científica.

Para o desenvolvimento desta investigação realizou-se uma pesquisa qualitativa, com observação participante a partir de um estudo de caso no sexto período do curso de Pedagogia de uma instituição particular de ensino. Os discursos analisados neste trabalho foram coletados¹, por meio de gravações orais, em doze aulas da disciplina Educação de Jovens e Adultos (EJA). O critério de inclusão dos excertos analisados foram discursos que apresentassem elementos pertencentes ao campo discursivo que incitasse uma projeção da identidade profissional docente.

Todos os sujeitos participantes foram informados sobre os objetivos dessa dinâmica e dos preceitos de que essas informações seriam para uso exclusivo de pesquisa, respeitando o sigilo, conforme atestam os estudos de Ludke e André (2011). A autorização dos participantes foi atestada por meio do termo de consentimento livre e esclarecido. A turma em que as gravações foram realizadas é composta por vinte e seis alunos, com idades de vinte anos a quarenta e três, a



maioria dos acadêmicos é oriunda de escolas públicas, alguns residem na mesma cidade sede da faculdade e muitos são de cidades circunvizinhas. Desse modo, há alunos que viajam todos os dias para irem à faculdade, alguns residem na cidade, pois não possuem condução que permita esse transporte diário. Os alunos que viajam, geralmente, são assistidos por ônibus de prefeituras municipais. Todos os alunos dessa turma cursam a primeira graduação, nenhum deles já vivenciou a experiência de realizar a avaliação do Enade, são sujeitos que trabalham em comércios e outras atividades como, por exemplo, a agricultura. Há muitos alunos que são casados e têm filhos. Os acadêmicos dessa IES veem a adesão à graduação como uma oportunidade de garantia para o futuro.

Os áudios foram gravados por meio de um aplicativo de gravação de voz utilizando o aparelho celular *smartphone*. Para transcrição, usou-se um computador, o programa *Google now* juntamente com o acessório de informática – *headsets*- que possibilitou ao pesquisador - ouvir e reproduzir os discursos coletados de modo a transcrevê-los. Para transcrição, adota-se os preceitos teóricos coordenados por Dino Preti (1999), utilizados pelo Projeto Norma Urbana Culta na cidade de São Paulo (NURC). O quadro a seguir mostra as normas adotadas.

8

Quadro 1- Normas para Transcrição

Ocorrências	Sinais
Incompreensão de palavras ou segmentos	()
Entonação enfática	MAIÚSCULA
Prolongamento de vogal e consoante	:: podendo aumentar para :::ou mais
Silabação	-
Interrogação	?
Citações literais ou leituras de textos	“ ”
Qualquer pausa	...
Comentários descritivos do transcritor	((minúscula))
Supressão de trecho	[...]

Fonte: Dino Preti, 1999, p. 11-12 – Adaptado.

Além dos sinais utilizados no quadro 1, cabe citar as seguintes observações:

- a) Fáticos: ah, uh, tá;
- b) Números por extenso;
- c) Não se indica o ponto de exclamação;
- d) Não se anota o cadenciamento da frase;



- e) Podem-se combinar sinais presentes no quadro 1;
- f) Não se utilizam sinais de ponto final ou ponto e vírgula, qualquer pausa serão marcadas pelo uso das reticências;
- g) Nomes de lugares, pessoas e siglas com iniciais maiúsculas.

(DINO PRETI, 1999, p. 12 – adaptado).

Como o foco é investigar os discursos, nas transcrições, não são considerados os fatores de variação linguística que estão presentes na oralidade e nem indicadores de gênero, pois esses aspectos não influenciarão na análise proposta. Para identificação dos sujeitos interlocutores adotamos a seguinte terminologia:

P1: Professor da disciplina EJA

A1: Aluno 1, A2: Aluno 2.... e sucessivamente de acordo com a sequência de fala no discurso.

A: Aula

EJA: Educação de Jovens e Adultos

9

LETRAMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Nesta seção discute-se sobre o letramento profissional docente, com o objetivo de mostrar suas contribuições para os estudos da linguagem. Na pesquisa de Vianna et al, intitulada *Do Letramento aos Letramentos: desafios na aproximação entre letramento acadêmico e letramento do professor*, a pesquisadora enfatiza a necessidade dos cursos de docentes em formação, direcionar o ensino para práticas que já fazem parte do letramento desses sujeitos em formação docente. Nessa proposta, não se deve adotar como base aquilo que falta, mas adotar uma perspectiva cultural e social para que esses sujeitos em formação possam se apropriar de novas práticas acadêmicas que lhes sejam exigidas nesse novo contexto formativo.

É preciso que a inserção desses sujeitos ao letramento profissional acadêmico ocorra de modo constitutivo, que não seja imposto um modelo causador de rupturas e estranhamentos, as instituições de ensino devem promover práticas que possibilitem ao sujeito essa inserção a partir de habilidades que considerem os conhecimentos, a cultura e o lugar social do sujeito, para que, com isso, ele possa

vivenciar esse processo de (re)construção identitária a essa nova instância profissional.

No excerto (1) abaixo, coletado em uma aula de Educação de Jovens e Adultos, no sexto período do curso de Pedagogia, é possível ilustrar essa proposta.



(1) [...] eu coloquei assim... que devemos recomendar uma prática educativa... né... que vise ser progressista... [...] o autor reflete nossa realidade... se nós tratamos esses saberes como necessários consideramos que o nosso aluno pode mudar a realidade... precisamos construir uma sociedade em que as pessoas tenham autonomia pessoal... sejam críticas e... [...] e esse é o papel do verdadeiro pedagogo... né... porque ele tem que estar ali com o olhar ... é de ver o educando como um parceiro... que irá ajudar ele e ele mesmo... é preciso ter humildade de aprender quanto ensinar... muitas vezes o educador cobra muito do aluno que tem que ouvir... tem que ouvir... mas não sabe ouvir o aluno... às vezes numa... vamos supor... numa conversa aberta ele vai colocar uma situação... ele vai fazer uma crítica... vai dar exemplo do que aconteceu com ele... isso tem que ser valorizado pelo professor...[...] esses novos saberes devem ser como ponto de partida para reestruturar o conhecimento que o aluno tem... que ele traz de casa... e a EJA ... o aluno tem muito mais... porque já tem vida própria... tem conhecimento que precisa ser organizado...(A4- A-EJA)

No excerto (1), o foco de discussão nessa aula da disciplina EJA é a prática docente, são reflexões norteadoras orientadas pautadas numa vertente humanizadora, na qual o aluno é um sujeito protagonista do ensino. Nessa prática letrada, o acadêmico em formação expande seus conhecimentos formativos a partir de indagações que ilustram a necessidade de propor práticas que não sejam impostas e disponibilizar aos sujeitos (alunos) a apropriação de novas habilidades letradas a partir de práticas diversas. É uma discussão embasada sob o viés de uma prática de letramento que adote a vertente social e cultural que permeia o sujeito inserido em um contexto formativo.

É preciso que as instituições de formação docente propiciem momentos como esse descrito no exemplo (1), pois objetiva mostrar para esses futuros docentes que o processo de letramento é contínuo, deve ser experienciado com os alunos por meio de práticas que motivem os sujeitos imersos nesse contexto, não há um modo de agir padronizado para o exercício da profissão (KLEIMAN, 2007).

Na pesquisa de Assis (2016, p.72-73), intitulada *Representações Sociais e Letramento*, a autora discute que, desde a década de 1980, vive-se um período de mudanças na formação profissional do



educador. Nessa nova vertente, busca-se uma valorização de paradigmas formativos que “promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional, que participem como protagonistas na implementação de políticas educativas transformadoras”.

Dentre essas novas propostas estão práticas formativas letradas que promovam possibilidades para que o sujeito conceda a si próprio o ato de refletir sobre o que pensa e o que faz. Nessa proposta o sujeito é capaz de (re)significar suas experiências. No excerto (1), quando a acadêmica diz que esses “*novos saberes devem ser o ponto de partida para reestruturar o conhecimento que o aluno tem*”, confirma a proposta de (re)significar as experiências, construir reflexões sobre si, sobre o processo de formação, sobre os saberes. No contexto do ensino superior essa prática também deve ser recorrente, para que os futuros profissionais possam (re)construir a sua identidade acadêmico-profissional.

Assis (2016) enfatiza que o contexto formativo do Letramento Acadêmico é um ambiente de confronto. Nos discursos coletados nesta pesquisa identifica-se também indagações dessa ordem, observe:

(2) P: bom... primeiramente... vamos conversar sobre a questão da produção de vocês... da escrita dos trabalhos... porque eu queria ouvir de vocês o que é que está acontecendo... vocês estão tendo dificuldade de escrever... por quê? por que nós estamos tendo tanto problema de falta de vontade de escrever... por quê? por que estão tendo essa dificuldade? quem pode me falar?

A1: vontade de escrever eu tenho... mas faço confusão para organizar... a letra é feia.

A2: falta criatividade na hora de organizar...

P: às vezes... a criatividade... às vezes... a questão da coordenação... do uso de pontuação devida... do uso de parágrafos... na hora de escrever... escreve embolado... não apaga direito... e... eu discordo... discordo de você porque não é letra feia... não é isso... que mais... o que vocês acham...

A3: cansaço...

P. fala menina...

A4: sei lá... às vezes até penso... mas não consigo escrever... sei lá... mas... eu acho que escrevi até bom aqui..(P, A1, A2, A3, A4 – A- EJA)

Nesse contexto institucional formativo os discursos direcionam para uma reflexão da dificuldade dos alunos diante das produções realizadas. Dentre a pressuposição da docente, as



respostas dos alunos abordaram outras dificuldades que mostram essa escrita mais peculiar (escrita acadêmica). No contexto formativo é necessário promover reflexões como essa, pois a professora identifica que as produções precisam ser melhoradas e incita os alunos para uma discussão que ocasione uma ação-reflexão para a prática da escrita, significando novos saberes oriundos dessa prática coletivizada em um contexto da sala de aula.

Na pesquisa de Lopes (2016), intitulada *Linguagem e Processo de Letramento: uma experiência formativa*, a pesquisadora enfatiza que, nessa perceptiva de interação verbalⁱⁱ, há uma interface entre língua, linguagem, cultura e sociedade. A linguagem é uma atividade humana processada, impulsionada e redimensionada no decorrer das interações sociais. Atividades significantes no processo formativo conforme exposto, no excerto (2), são práticas languageiras necessárias para o desenvolvimento do profissional docente. Segundo Lopes (2016), nesse viés da linguagem como atividade humana, o Letramento Acadêmico direciona-se para uma perspectiva de construção de sentido e estabelece relações intrínsecas com a identidade formativa, as relações de poder e autoridade.

No contexto do ensino superior, segundo a autora, há práticas múltiplas, híbridas e diversificadas, que necessitam de uma abordagem plural, que ultrapasse os estereótipos de conceitos direcionados para o letramento acadêmico atrelado ao déficit e incapacidade dos sujeitos alunos em lidar com novas práticas discursivas. Na próxima seção abordam-se algumas práticas múltiplas realizadas no decorrer da formação superior em Pedagogia.

ANÁLISE DISCURSIVA DOS POSICIONAMENTOS ENUNCIATIVOS E DISCURSIVOS DURANTE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE

Como categoria analítica são adotados os mecanismos enunciativos e discursivos de base linguístico-textual, a partir dos estudos de Bronckart (1999,2007), Ducrot (1987) e Koch (2002). Visamos, a partir de práticas múltiplas de letramento presentes nos discursos que serão analisados, as diferentes dimensões do processo constitutivo



dos discursos e suas relações com os posicionamentos enunciativos e discursivos.

Os mecanismos enunciativos, de acordo com Bronckart (1999), contribuem para o estabelecimento da coerência pragmática do texto, explicitando as diversas avaliações, como julgamentos, opiniões, sentimentos. Além disso, os mecanismos enunciativos também colaboram para a compreensão das próprias fontes dessas avaliações, ou seja, saber quais são as instâncias que assumem ou responsabilizam essas avaliações. Focalizaremos esta análise na distribuição e agenciamento de vozes, e na marcação das modalizações.

Koch (2002) diz que as modalizações são todos os elementos linguísticos diretamente ligados ao evento de produção de enunciados que funcionam como indicadores das intenções, sentimentos e atitudes do locutor diante do discurso. No exemplo a seguir, analisa-se essas categorias, observe:

(3) [...] bom... mas eu quero lembrar... aquele perfil de estudante que nós apresentamos lá no início de agosto... o que... que o estudante da pedagogia precisa ter? iniciativa... organização... ser curioso... comprometido... precavido... né... vocês usaram essa palavra lá... é como se eu tivesse ouvido hoje vocês apresentarem... motivados... interessados... desinibidos e éticos... então... antes de começar a corrigir... eu já vou chamar a atenção... é uma sala competente... é uma sala que todo o mundo tem dificuldades para estar aqui à noite... uns trabalham... outros trabalham em casa... outros tem criança... outros tem família que precisa de atenção... outros viajam... não é isso? (P1 – A- EJA)

No excerto (3), a docente rememora interdiscursos produzidos que projetam qualidades inerentes ao pedagogo em formação. O operador discursivo opositivo (*mas*) atribui a modalização uma retomada de atenção dos discentes com o intuito de ocasionar reflexões e percepções sobre essas qualidades pactuadas no início do semestre. As condições de produção dos discursos estão imersas no contexto sócio-histórico e ideológico. Desse modo, os interdiscursos incitam uma memória discursiva, ou seja, o saber discursivo que “torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra” (ORLANDI, 2007, p.31). Por meio dessas retomadas discursivas, o interdiscurso oportuniza dizeres que atravessam o modo como o sujeito significa em uma dada situação discursiva.



Além disso, P1 direciona a responsabilidade desse interdiscurso como uma construção discursiva construída pelos alunos no início do semestre, ao dizer (*vocês usaram essa palavra lá*) há uma marcação temporal de passado, e uma projeção de responsabilidade ao dizer atribuída aos alunos. Ao realizar essa retomada discursiva, P1 visa sensibilizar nos alunos mudanças de comportamento e atitudes tanto em relação à postura no decorrer das apresentações em grupo que estão ocorrendo nessa aula da EJA, quanto refletir sobre as produções realizadas.

Posteriormente, a docente elogia a competência da turma e discursiviza, a partir do agenciamento de vozes dos alunos, as dificuldades vivenciadas por eles para estarem ali naquele contexto institucional de ensino. Percebe-se que o excerto contribui para que haja uma percepção do contexto social desses alunos e dos obstáculos que enfrentam para adquirir uma formação superior.

No excerto abaixo, pertencente a outra aula da disciplina EJA, os alunos discutem sobre a atuação docente. Essa discussão é motivada pela leitura do livro *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire. Em aulas anteriores, a docente da disciplina solicitou a leitura desse livro e o fichamento com o intuito de que os discentes pudessem refletir sobre a prática docente, o perfil profissional, os desafios e responsabilidades existentes no âmbito das ações que envolvem o pedagogo. A didática adotada para a discussão foi a separação do livro por capítulos, e cada grupo de alunos ficou responsável por direcionar uma abordagem, mas a leitura completa foi solicitada para todos os alunos. Nota-se que é uma prática de letramento profissional, em abordagens anteriores, a professora da disciplina enfoca que a leitura desse material é de suma importância para a formação do pedagogo.

(4) [...] ele defende muito a relação do professor com o aluno... né? essa relação é muito importante na hora de transmitir conhecimento... fala também que o professor não deve deixar de ser rigoroso no momento certo... mas ele tem que ser afetivo também para que o aluno tenha confiança nele... ele defende também a aplicação e diversificação de fontes legítimas de saberes... e a necessária coerência entre o saber fazer e saber pedagógico... aí ele defende isso... né? ... mas que sejam fontes legítimas... que não seja nada plagiado... nem que seja falso... porque o aluno tem que aprender... ele ressalta também a importância da ação educativa crítica para o



desenvolvimento de uma pedagogia baseada na humanização para a prática docente... ou seja... a importância de formar cidadãos críticos... a educação voltada para a formação social do aluno... é isso (A1 – A-EJA).

No excerto (4), há o posicionamento discursivo de um acadêmico em relação a leitura do livro *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire. O excerto é iniciado a partir da atribuição responsiva ao autor Paulo Freire pelo dizer. Essa inserção é considerada como uma estratégia discursiva para atribuir ao outro a responsabilidade pelo dizer. Na pesquisa de Delcambre e Lahanier – Reuter, *intitulada Discurso de outrem e Letramentos Universitários* (2015), eles enfocam que essa prática é comum no decorrer do letramento acadêmico, visto que os acadêmicos são constantemente confrontados com os discursos de outrem (pesquisadores/autores de produções científicas).

Nessa inserção do acadêmico ao letramento, há três grandes características: a intertextualidade, o apagamento enunciativo e a construção de uma postura de autor. Os acadêmicos vivenciam diversas dificuldades frente a essas novas dimensões discursivas. No excerto (4), por exemplo, percebemos essas características supracitadas e os indícios da construção de uma postura de autor. Para os autores, “essas dificuldades, que são esperadas, resolvem-se progressivamente à medida que os estudantes avançam nos cursos, até se tornarem eles mesmos os pesquisadores” (DELCAMBRE; LAHANIER-REUTER, 2015, p. 229).

No excerto (4) há novamente o interdiscurso de humanização que perpassa a formação docente em pedagogia, pois atribui a prática do pedagogo e a necessidade de haver uma relação humana entre professor e aluno, um aprendizado legítimo que realmente seja educativo, que incite a formação de sujeitos críticos, participativos e sociais. As modalizações são frequentes, no excerto, para dar ênfase às atitudes consideradas como ideais para a prática docente (*é muito importante, tem que ser, tem que aprender*).

O operador opositivo (mas) mostra a necessidade do professor em atuação saber mediar entre o rigor (regras, normas) e, ao mesmo tempo, ser afetivo. O operador aditivo (e) elenca argumentos para um mesmo fim, que é a harmonia entre o exercício da docência em consonância com o ensino-aprendizagem dos alunos. No excerto a seguir, pertencente a outra aula da disciplina EJA, a professora

constrói argumentos para justificar os objetivos da aula que é propor uma reflexão sobre as produções que os alunos realizaram em uma atividade escrita que foi produzida em aulas anteriores. Observe:



(5) [...] eu quero ressaltar que um dos objetivos dessa correção hoje é que vocês avaliem o que vocês escrevem e o que vocês pensam... às vezes vocês tem um pensamento e a escrita sai diferente... ou então na hora em que você vai comentar o que você escreveu não é dessa forma como você havia pensado [...] (P1-A-EJA).

O excerto é iniciado pelo posicionamento autoral da docente. Esse uso enfoca o lugar social ocupado pelo sujeito, para Orlandi (2002, p.39) partindo os preceitos da relação de forças, “o lugar social do qual fala o sujeito é constitutivo do que ele diz”. Desse modo, o sujeito P1 fala a partir do lugar de fala do professor, suas palavras significam de modo diferente se falasse a partir de outro lugar social como, por exemplo, o lugar de fala do aluno.

Ao modalizar uma ressalva, os alunos direcionam a atenção para o dizer da docente que visa incitar reflexões diante das produções realizadas pelos alunos. P1 inter-relaciona a relação entre a escrita e o pensamento no momento em que agencia a voz dos alunos para mostrar que, segundo o posicionamento dela, há divergência entre a escrita e a organização das ideias.

O operador argumentativo aditivo (e), no exemplo (5), elenca argumentos para justificar essa diferença, e o operador argumentativo alternativo (ou) mostra outra possibilidade de divergência. Práticas como essa do excerto (5) são comuns nos cursos de formação superior, na pesquisa de Assis (2015), *Eu sei mas não consigo colocar no papel aquilo que eu sei: representações sobre os textos acadêmico-científico*, ela retrata que, ao ingressar no ensino superior, os acadêmicos são confrontados com diversos desafios oriundos das diversas práticas de leitura e escrita de gêneros acadêmicos científicos. Esse momento de complexidade deve-se em virtude da experiência a práticas pouco familiares. Cabe ressaltar que, no excerto (5), essa dificuldade é descrita a partir do agenciamento das vozes sociais dos alunos realizado pela docente que pressupõe, a partir do

lugar social que ela ocupa e das correções que realizou nas produções, que os acadêmicos possuem dificuldades dessa ordem.



O excerto abaixo, oriundo de outra aula da disciplina EJA, mostra o posicionamento de um discente a partir da leitura do livro *Pedagogia do Oprimido*. Práticas de letramento como essa promovem concepções formativas da responsabilidade social atribuída para o exercício da profissão docente:

(6) [...] o foco central é compreender o processo educativo... e também enfatiza a formação democrática... e despertar no aluno a criticidade para formular as próprias respostas... a criticidade e também o educador deve adaptar a realidade... metodologias que vão além ... que respeite a diversidade... para o desenvolvimento do sujeito (A8-A-EJA).

Nesse excerto (6) ecoam as vozes sociais que apregoam o respeito e o convívio com a diversidade, a gestão democrática, a concepção de sujeito aluno como social. Além disso, há FDsⁱⁱⁱ que englobam o viés da criticidade necessária para o desenvolvimento humano de sujeitos que estão imersos em contextos formativos. Nesse excerto (6) temos uma recorrência do operador argumentativo aditivo (e), que elenca argumentos que promovem um processo educativo eficaz. Além de leituras, produções e discussões, é comum também no ensino superior a realização de pesquisas *in loco*. Atividades dessa ordem são necessárias para que os acadêmicos possam inter-relacionar a teoria com a prática. O excerto a seguir mostra o posicionamento enunciativo de um discente, em que ele faz explanação da experiência vivenciada ao realizar uma visita na escola estadual e entrevistar sujeitos que estão na modalidade de ensino EJA.

(7) [...] nós fomos bem recebidos... e as histórias... elas são histórias assim... muito boas... foi muito bom...o aluno que conversei... falou que ele parou de estudar para poder trabalhar... ele disse que em vários momentos na vida ele ficou discriminado por que não terminou os estudos... e disse que faz muita falta... pois não consegue emprego... às vezes... dependendo do trabalho... as pessoas menosprezam também quem não tem estudos (A19 -A-EJA)

A19 modaliza a experiência como eficiente, o operador argumentativo aditivo (e) inscreve avaliações positivas para os discursos coletados durante as entrevistas realizadas com alunos da EJA. A19 agencia a voz do aluno da EJA para atribuir a ele a responsabilidade pelo dizer. Há no excerto (7) interdiscursos que rememoram a relevância atribuída aos estudos no contexto social, nota-se que o ato de estudar é discursivizado como uma ação necessária para atuação no mercado de trabalho, além disso, temos também as vozes sociais das

pessoas que são discriminadas socialmente pelo fato de não terem estudos.

Cabe ressaltar que, no exemplo (7), há FDs recorrentes nos contextos sociais, que apregoam extrema relevância para a participação dos sujeitos em contextos institucionais de ensino. O excerto a seguir também expõe o posicionamento enunciativo de outro acadêmico de pedagogia sobre a experiência vivida em entrevista *in loco*.



(8) [...] o aluno que eu entrevistei...falou que ele tem vontade de mudar de vida... de ter melhores condições... ele vai poder conseguir isso daí... ele relata que para ficar na sala de aula é difícil... porque trabalha o dia todo... mas que os professores ajudam... que têm aulas dinâmicas... aulas que abordam questões do dia a dia (A20 –A-EJA).

No excerto (8) há também FDs que incitam a valorização do estudo, mas dessa vez é atribuída a ele a responsabilidade de mudança de vida. Tratam-se de FDs que representam as vozes sociais de pessoas que vêm no ensino a possibilidade de melhorias tanto financeiras quanto sociais. Cabe destacar que A20 agencia a voz de um aluno da EJA para mostrar também as dificuldades de conseguir conciliar estudo e trabalho, essa prática é recorrente para muitos sujeitos em todo mundo.

Além disso, destaca também a importância de uma prática educativa inovadora, que adote uma postura de ensino a partir do contexto social do aluno, de modo a tornar o ensino mais próximo dos sujeitos inseridos nesse contexto. Nota-se que há uma confirmação das discussões de Kleiman (2007) ao afirmar que o ensino deve partir do pressuposto do que o aluno sabe para não causar um distanciamento, somente assim os sujeitos irão avançar nos novos conhecimentos apreendidos.

18

ENSAIOS CONCLUSIVOS

Os discursos analisados neste artigo pertencem às gravações orais de aulas da disciplina EJA. No decorrer das análises realizadas, investigaram-se os posicionamentos enunciativos e discursivos dos sujeitos imersos em um contexto formativo em nível superior, especificamente, futuros Pedagogos.

No decorrer da análise realizada foram identificados posicionamentos enunciativos diversos, que retratam a complexidade que envolve o letramento acadêmico. No



decorrer das análises percebeu-se que, imersos em práticas letradas diversas, os acadêmicos vivenciam um processo de formação profissional, com reflexões que discutem supostos modos ideais de exercício no decorrer da profissão, modos de ensinar, além do preceito humanizador que abarca os interdiscursos direcionados para a formação humana.

Além disso, foi possível identificar também FDs que reiteram o ensino-aprendizagem sob o viés formativo de sujeitos sociais, a criticidade necessária para o êxito da função formativa docente. Há, em diversos excertos, o agenciamento de vozes sociais, tanto nos discursos da docente quanto nas exposições realizadas pelos discentes. Segundo Bronckart (1999) isso ocorre em virtude das relações existentes entre o sujeito e as vozes enunciativas gerenciadas por ele.

Os discursos também mostraram a complexidade formativa que os acadêmicos vivenciam no decorrer da formação e destacam a necessidade de promover práticas plurais que sejam iniciadas a partir das vivências dos acadêmicos, a fim de que os saberes sejam construídos considerando às demais práticas de letramento vivenciadas por esses sujeitos em formação docente.

19

REFERÊNCIAS

ASSIS, Juliana Alves. *Eu sei mas não consigo colocar no papel aquilo que eu sei: representações sobre os textos acadêmico-científicos*. In: RINCK, Fanny; BOCH, Françoise, ASSIS, Juliana Alves (ORG). **Letramento e Formação Universitária: formar para a escrita e pela escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015. p. 423-454.

ASSIS, Juliana Alves. Representações Sociais e Letramento. In: KLEIMAN, Angela Bustos; ASSIS, Juliana Alves. (Org.) **Significados e Ressignificações do Letramento** – desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2016. p.63-88(Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valentin Nikolaevich. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Tradução Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Tradução Anna

LETRAMENTO DO
PROFESSOR EM
FORMAÇÃO...
Afluente, UFMA/CCEL, v.6, n.19,
p. 05-22, jul./dez. 2021
ISSN 2525-3441



Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

DELCAMBRE, Isabelle; LAHANIER- REUTER, Dominique. Discurso de outrem e Letramentos Universitários. In: RINCK, Fanny; BOCH, Françoise, ASSIS, Juliana Alves (ORG). **Letramento e Formação Universitária**: formar para a escrita e pela escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015. p. 423-454.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Tradução de Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Fontes, 1987.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do Saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7 ed. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça. **A argumentação pela linguagem**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KLEIMAN, Angela Bustos. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.

LOPES, Maria Angela Paulino Teixeira. Linguagem e Processos de Letramento: uma experiência formativa. In: KLEIMAN, Angela Bustos; ASSIS, Juliana Alves. (Org.) **Significados e Resignificações do Letramento** – desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2016. p.89-110. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

ORLANDI, Eni Pucinelli. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 7.ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Campinas (SP): Pontes, 1990.

STREET, Brian Vincent. Social literacies: critical approaches to literacy in development, ethnography and education. Harlow (England), London: Longman, 1995. Tradução Brasileira de Marcos Bagno. **Letramentos sociais**: Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação, São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

VIANNA, Carolina Assis et al. Do Letramento aos Letramentos: desafios na aproximação entre letramento acadêmico e letramento do professor. In: KLEIMAN, Angela Bustos; ASSIS, Juliana Alves (Org.) **Significados e Resignificações do Letramento** – desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2016. p. 27-62. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).



Recebido em 15 de abril de 2021.

Aprovado em 03 de julho de 2021.

READ, LANGUAGE AND LITERACY: THE USE OF FAIRY TALES IN THE INITIAL SERIES OF FUNDAMENTAL EDUCATION

Abstract: This article analyzes the enunciative and discursive mechanisms in literate practices carried out during the training process developed in the Pedagogy course, of a private teaching faculty. For that, the theoretical precepts of the studies of Academic Literacy are adopted from a social, cultural and discursive perspective, in which literacy is conceived as a process constituted of social and interactive practices, involving the protagonism of subjects in training. This bias is related to subsidies arising from Discourse Analysis, from studies on Identity and Curriculum from a multicultural point of view. To analyze the speeches, the enunciative mechanisms were used, with a focus on modalities and voice agency, the discursive or enunciative operators were also investigated. The analyzed speeches presented different enunciative positions, which portray the complexity that involves academic literacy in teaching instances. In the course of the analyzes, it was noticed that the discursive subjects are immersed in diverse literate practices, the academics experience a professional training process, with reflections that discuss supposed ideal modes of exercise in the course of the profession, ways of teaching, in addition to the humanizing precept that it encompasses interdiscourses aimed at human formation. There are, in several excerpts, the agency of social voices, both in the teacher's speeches and in the presentations made by the students who use this practice to modalize enunciative positions.

Keywords: Academic literacy. Teacher training. Enunciative positions. Modalizations.

21

ⁱ Os discursos analisados pertencem ao corpus de análise da tese Efeitos do Exame de Avaliação dos Estudantes sobre as práticas de Letramento na Instância do Ensino Superior: um estudo de caso no curso de Pedagogia, sob orientação da professora Maria Angela Paulino Teixeira Lopes, do programa de Pós- Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC/Minas.

ii A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada [...] mas pelo fenômeno social da interação verbal [...], que constitui a realidade fundamental da língua (BAKHTIN;VOLOCHINOV, 2006, 117).

iii Para Foucault (1997), quando se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão, e, no caso em que houver entre os objetos, os tipos de enunciados, as escolhas temáticas, for possível definir uma regularidade, temos uma FD. Pêcheux (1990) ainda complementa que uma FD não é um espaço estrutural fechado, porque é invadida por elementos de outras FDs, que se repetem nela, fornecendo-lhe evidências discursivas fundamentais.

